

Ministro comparece ao Congresso para falar sobre dívida

por Cláudia Safatle
de Brasília

O ministro da Fazenda, Dilson Funaro, confirmou ontem que comparecerá na próxima quinta-feira ao Congresso Nacional, quando exporá aos parlamentares o plano de refinanciamento da dívida externa brasileira, vinculado a um programa de investimentos para os próximos quatro anos. Depois de discutido internamente, esse plano será levado pelo ministro da Fazenda aos credores internacionais, privados e oficiais, que comparecerão à reunião do comitê interino do Fundo Monetário Internacional (FMI), que começa no dia 9 de abril, em Washington.

Segundo adiantou Funaro, ontem, em rápida conversa com jornalistas, parte dos juros que não estão sendo pagos desde a moratória declarada no último dia 20 de fevereiro será refinanciada e outra parte poderá ser objeto de outras medidas. Indagado se a conversão de uma parcela dos juros em investimentos de risco no País, como hoje existe para o principal, seria uma alternativa, Funaro brincou: "Vou considerar essa sua sugestão".

Sobre as especulações em torno de um novo plano econômico que estaria sendo analisado pelo presidente da República com dois economistas e ex-funcionários do governo, Pêrsio Arida e André Lara Resende, o ministro da Fazenda disse: "Tenho conversado com Arida a cada quinze dias. Ambos 'são de excelente caráter'". Segundo Funaro, a tese da total indexação da economia já foi aplicada no Cruzado



Dilson Funaro

II, em novembro do ano passado, com o atrelamento dos reajustes à variação das Letras do Banco Central (LBC) e, no caso dos salários, à inflação medida pelo INPC.

Funaro acha que agora o governo deve ir buscando a redução da inflação mês a mês. Março será um mês de inflação inferior aos 13,94% de fevereiro e assim por diante. "O ponto principal é não haver recessão", insistiu o ministro.

IMPOSTO DE RENDA

Funaro voltou a afirmar que não houve aumento da carga tributária, exceto para os contribuintes do Imposto de Renda com salários superiores a vinte salários mínimos, que representam apenas 6% da população brasileira. Funaro recomendou que os contribuintes declarem o Imposto de Renda nos prazos devidos e abandonem a idéia da desobediência fiscal. "Temos que resolver os problemas respeitando as leis. Se elas não forem boas, devemos buscar mudar as leis, e não desrespeitá-las."